

Pimenta, Selma Garrido & Anastasiou, L. (2002) *Docência no ensino superior*. São Paulo: Cortez.

Rego, Teresa Cristina (1995). *Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Petrópolis: Editora Vozes.

Silvestre, Magali Aparecida (2011). *Sentidos e significados sobre estágios curriculares obrigatórios da formação inicial: Contribuições da Psicologia Sócio-Histórica*. Retirado em Julho 15, 2011 de <http://www.anped.org.br>.

Zabalza, Miguel A. (2004). *O ensino universitário: Seu cenário e seus protagonistas*. Porto Alegre: Artmed.

6.62.

Título:

Relações interpessoais na Universidade: Interação professores e alunos

Autor/a (es/as):

Lopes, Alessandra de Andrade [Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP/Brasil]

Cavalcante, Maria Regina [Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP/Brasil]

Rubo, Elisabete Aparecida Andrello [Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP/Brasil]

Vianna, Andréa Carla Gonçalves [Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP/Brasil]

Nishida, Silvia Mitiko [Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP/Brasil]

Ferreira, João Carlos Pinheiro [Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP/Brasil]

Roveda, Sandra Regina Monteiro Masalskiene [Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP/Brasil]

Cordeiro, Maria Angela de Moraes [Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP/Brasil]

Granville, Maria Antonia [Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” -

UNESP/Brasil]

Costa, Tânia Márcia [Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP/Brasil]

Rodrigues, Eliana Curvelo [Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP/Brasil]

Zonta, Ana Flora Zaniratto [Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP/Brasil]

França, Cristiane Néspoli Morelato [Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP/Brasil]

Tozzoni-Reis, Marília de Freitas Campos [Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP/Brasil]

Gavaldão, Célia Aparecida Gomes Fernandes [Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP/Brasil]

Minguili, Maria da Glória [Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP/Brasil]

Foresti, Miriam Celí Pimentel Porto [Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP/Brasil]

Daibem, Ana Maria Lombardi [Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP/Brasil]

Pinho, Sheila Zambello de [Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP/Brasil]

Resumo:

O presente relato de pesquisa-intervenção destaca-se com uma temática tratada em formação continuada de professores universitários, pelo Núcleo de Estudos e Práticas Pedagógicas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, junto à Pró-reitoria de Graduação (NEPP/UNESP/PROGRAD). Nos processos e procedimentos de ensinar e aprender, as relações interpessoais entre professores e alunos constituem-se em componente essencial. No entanto, este componente tem sido foco de investigação na Educação Infantil e Ensino Fundamental, perdendo força de interesse no Ensino Médio e esquecido no Ensino Superior. Os objetivos desta pesquisa-intervenção foram identificar quais aspectos e situações difíceis indicados por professores universitários, na interação com os alunos e como os mesmos têm lidado com esses aspectos e essas situações, no dia a dia de trabalho. Participaram desta pesquisa-intervenção 58 professores, sendo 62% docentes de cursos de graduação da área de Biológicas, 32% da área de

Exatas e 6% da área de Humanas. Os dados foram coletados durante o oferecimento de uma Oficina Específica de Estudos e Práticas Pedagógicas do NEPP com a temática geral “Relações interpessoais na universidade”. Por meio de um convite, os 58 professores, espontaneamente, inscreveram-se para uma Oficina de 32 horas, em local fora de suas unidades. Durante a Oficina os professores participaram de dinâmicas de integração, palestras e trabalhos em grupos, com objetivo de favorecer a reflexão sobre a interação professores e alunos, bem como sobre o trabalho do docente na universidade. Os registros dos dados foram efetuados pelos participantes, em folhas tarefas e pelos coordenadores das atividades, membros do Grupo Gestor do NEPP e convidados. Dos docentes participantes da Oficina, 20% lecionavam no ensino superior de um a dez anos, 36% de 11 a vinte anos e 44% de 21 a 37 anos. Como resultados pode-se identificar que as dificuldades dos professores na interação com os alunos relacionam-se: às diferenças atuais de gerações na universidade, comparados à época em que fizeram a graduação e o início da docência; aos valores da Educação e da Sociedade em que vivemos (mercantilista e individual); e à supervalorização da produtividade docente, avaliados pelos índices mundiais de produção científica. Os professores com mais de dez anos de docência (80%) relataram que se sentem desvalorizados e buscam entre os colegas de departamento e Oficinas do NEPP espaço e apoio para expressarem suas avaliações e entusiasmo pela docência e pela carreira acadêmica em universidade pública. Em conclusão, destaca-se a necessidade de um espaço institucionalizado e permanente de formação continuada de professores do Ensino Superior para reflexão sobre as relações interpessoais na universidade e suas implicações nas práticas pedagógicas dos docentes; discussão sobre os valores da Educação e características dos alunos e docentes em interação; para a identificação e utilização de procedimentos de ensino e de avaliação compatíveis com esses valores e essas características, visando, sobretudo a melhoria do ensino superior, permanência do aluno na universidade e qualidade de vida do docente no trabalho.

Palavras-chave:

Interação professores e alunos, docência universitária, formação continuada, relações interpessoais.

Introdução

A Educação Superior, em especial, na universidade pública brasileira, juntas, vem passando por modificações ao longo do tempo, no seu modo de conceber, legislar, desenvolver e avaliar a formação profissional, a produção de conhecimento e as demandas da sociedade, articuladas pelo princípio da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão (Chauí, 2001, 2003; Buarque, 1994; Dias Sobrinho, 2005; Masetto, 1996, 1998).

Tanto na Educação Superior, quanto neste “universo da diversidade”, em constante transformação, professores e alunos compartilham de um ambiente físico, social e intelectual rico em conteúdos, procedimentos, processos e práticas em diferentes áreas do conhecimento.

Frente a este ambiente privilegiado, em função de sua missão e objetivos, o presente estudo visou caracterizar, identificando e discutindo as necessidades eminentes apresentadas por docentes universitários, referente às relações interpessoais estabelecidas e mantidas entre professores e alunos, junto ao Núcleo de Estudos e Práticas Pedagógicas (NEPP/PROGRAD) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP/Brasil).

O Núcleo Estudos e Práticas Pedagógicas (NEPP) é um Programa da Pró-reitoria de Graduação da Unesp (PROGRAD), instituído em 2009 com a finalidade principal de promover espaços físicos, sociais e acadêmicos, para reflexão sobre as atividades de ensino, reavaliação da prática pedagógica, no âmbito das disciplinas e área de conhecimento, visando, sobretudo, a melhoria da qualidade de ensino na universidade (Unesp, 2008).

Em acréscimo, como objetivos específicos, o NEPP se propõe a: a) colaborar com os Conselhos de Curso de Graduação, no desenvolvimento de suas atividades, em particular na elaboração e revisão do Projeto Político Pedagógico; b) desenvolver programas de formação contínua de professores interessados em discutir e atualizar sua prática pedagógica; c) apoiar iniciativas na área pedagógica, apresentadas pelas unidades universitárias; d) produzir material didático e conhecimento científico no campo da Educação Superior e do ensino de áreas específicas; e) promover fóruns de discussão sobre a prática pedagógica no âmbito da Educação Superior (Unesp, 2008).

Desde as primeiras ações do Núcleo, após sua criação, o tema “Relações interpessoais na universidade”, em especial, “Interação professores e alunos”, foi mencionado pelos professores como foco de preocupação no cotidiano da docência universitária.

Embora a interação professor e aluno no Ensino Superior tenha sido pouco explorada em pesquisas, estudos na área da Educação atestam a complexidade desta interação, indicando as muitas variáveis envolvidas e sua importância nos processos de ensinar e aprender.

As relações interpessoais se estabelecem entre pessoas que se comunicam, compartilham e trocam informações, em diferentes contextos, por meio da expressão de ações, pensamentos e sentimentos. Nas relações interpessoais competências e habilidades estão implicadas e são avaliadas pelo modo como as pessoas envolvidas compreendem e respondem às necessidades das outras, considerando as exigências da situação (Moscovici, 1998).

Podemos também compreender as relações interpessoais professores e alunos do mesmo modo e, principalmente, como essenciais no processo de ensinar e aprender. Nas relações

interpessoais se configuram as relações entre as necessidades educacionais dos alunos e as respostas pedagógicas a elas disponibilizadas pelos professores.

Também influenciam nesta interação outros elementos da prática pedagógica, como referem Botomé & Kubo (2001) e Kinpara (2005): planejamento (o que se deve ensinar); conteúdos de ensino (o que se ensina); população de alunos (para quem se ensina); objetivos e finalidades educacionais (para que se ensina); procedimentos de ensino (como se ensina); e, por fim, procedimentos de avaliação (o que foi aprendido). Assim como, questões que perpassam as relações de autoridade, a gestão educacional e o afeto (Roncaglio, 2004; Lima & Souza, 2008; Santos, 2011).

A interação positiva, entre professores e alunos, tem sido pautada pelas práticas pedagógicas que valorizam os relacionamentos interpessoais dentro de uma perspectiva de planejamento e avaliação de ensino como processo contínuo, que envolve aquele que ensina e aquele que aprende, em mútua implicação de ações e de consequências (Kubo E Botomé, 2001).

D' Ambrósio (1997) defende que, como base das relações interpessoais positivas, está a *ética da diversidade* e das *atitudes transdisciplinares*. A ética da diversidade pressupõe o respeito pelas diferenças, a solidariedade para a sobrevivência e a cooperação na preservação do patrimônio natural e cultural comum; e a atitude transdisciplinar “o respeito mútuo e humildade em relação a mitos, religiões, sistemas de explicações e conhecimento, rejeitando qualquer tipo de arrogância ou prepotência.” (1977, p. 9).

Ao longo da vida, desenvolvemos habilidades interpessoais e fazemos isso desde muito pequenos; no entanto, não necessariamente nos tornamos competentes sociais, pois podemos ter dificuldades de compreender e atender às necessidades do outro ou outros, de modo adequado e satisfatório para manter uma interação estabelecida e positiva (Del Prette, Paiva, Del Prette, 2005).

Sendo assim, considerando a importância da temática para a Educação Superior e para universidade, bem como para todos os atores envolvidos, a presente pesquisa-intervenção teve como objetivos identificar os aspectos e as situações difíceis nas relações interpessoais, indicados por professores universitários da Unesp, na interação com os alunos e como os mesmos têm lidado com estes aspectos e situações, no dia a dia de trabalho, visando delinear ações do NEPP, junto aos docentes.

Desenvolvimento da pesquisa-intervenção

Os dados desta pesquisa-intervenção (Cole & Knowles, 1993) foram coletados durante o oferecimento de uma Oficina Específica de Estudos e Práticas Pedagógicas do NEPP com a temática geral “Relações interpessoais na universidade”. As Oficinas de Estudos Pedagógicos

(OEPs), realizadas pelo NEPP, constituem-se em uma ferramenta metodológica de pesquisa - intervenção em formação contínua para professores da universidade.

Para tanto, o NEPP tem desenvolvido três modalidades de Oficinas: Básicas, Específicas e Especiais. As Oficinas Básicas tem caráter de formação pedagógica mais geral e são oferecidas para todos os professores da Unesp; as Específicas abordam temáticas pontuais, como “Relações interpessoais na universidade”, “Avaliação” e “Projeto Político Pedagógico”, sendo que os participantes, necessariamente, precisam ter feito a Oficina Básica; e as Especiais, que incluem demandas diferenciadas, articuladas a outros programas desenvolvidos pela PROGRAD, atendendo à toda comunidade acadêmica, incluindo servidores técnico-administrativos e discentes.

Importante destacar que as ações do NEPP têm como base três eixos de discussão articulados à Educação Superior e indissociados da Pesquisa e da Extensão. São os eixos: “Fundamentos”, “Epistemologia” e “Metodologias do Ensino Superior” (Pinho, 2008).

Participaram deste estudo 58 professores, sendo 62% docentes de cursos de graduação da área de Biológicas, 32% da área de Exatas e 6% da área de Humanas. Dos docentes que participaram da Oficina, 20% lecionavam no ensino superior de 1 a 10 anos, 36% de 11 a 20 anos e 44% de 21 a 37 anos.

Por meio de um convite, os docentes interessados inscreveram-se espontaneamente na Oficina, com carga horária de 32 horas. Esses professores ficaram três dias fora de suas unidades de ensino para realizarem a Oficina. O local foi um Hotel reservado pela PROGRAD, com ambiente adequado para o desenvolvimento das atividades.

A Oficina de “Relações interpessoais na universidade” foi planejada em termos de objetivos gerais, específicos, atividades, procedimentos de execução, recursos e técnicas, duração, mediadores dos subgrupos e coordenadores das atividades gerais.

O Quadro 1 apresenta o planejamento das atividades que possibilitaram a coleta de dados e intervenção a respeito das interações professores e alunos.

Quadro 1. Atividades desenvolvidas durante a Oficina que proporcionaram a caracterização das relações interpessoais estabelecidas e mantidas entre professores e alunos da Unesp.

1- Objetivos	2- Procedimentos	3- Técnicas
1.1- Identificar os aspectos favoráveis e difíceis da relação professor e aluno.	2.1- Formação de subgrupos para desenvolvimento de tarefas.	3.1- “De mãos abertas”: o que espero receber e o que tenho para oferecer.

<p>1.2- Identificar e discutir como os professores vêm lidando/enfrentando as dificuldades desta interação.</p>	<p>2.2- Plenária de apresentação e discussão dos resultados dos trabalhos de cada subgrupo.</p>	<p>3.2- “Conte sua história”: experiências significativas da carreira.</p> <p>3.3- “Cenas do dia a dia”: dramatização da interação professores e alunos (do real ao ideal).</p> <p>3.4- “Cartazes”: possibilidades de desafios na interação professores e alunos.</p>
---	---	---

Durante a Oficina foram utilizados dois procedimentos e quatro técnicas de dinâmicas de grupo para alcançarmos os objetivos da presente pesquisa-intervenção. Os procedimentos de coleta de dados e de intervenção foram: a) formação de oito subgrupos de estudo e discussão, com aproximadamente sete integrantes; e b) plenárias de apresentação dos resultados dos trabalhos dos subgrupos e elaboração de sínteses.

Nos subgrupos os coordenadores apresentavam as instruções para os participantes que executavam a atividade, registravam e faziam a síntese junto com o mediador e relator do subgrupo. O mediador era um professor participante da comissão organizadora do evento e o relator um participante responsável pela apresentação da síntese dos dados do subgrupo na plenária.

Nas plenárias os relatores apresentavam as sínteses dos subgrupos, a discussão era aberta e o coordenador geral da atividade realizava a síntese analítica final do conteúdo das apresentações.

As técnicas de dinâmica de grupo foram aplicadas em diferentes momentos da Oficina, conforme descrição a seguir:

Técnica 3.1 - “De mãos abertas”. O grupo de participantes, divididos em subgrupos, após abertura da Oficina e apresentação geral por unidades, foram para salas menores, orientados pelos professores mediadores a desenvolverem a seguinte atividade: apresentação pessoal (nome, unidade, tempo de atuação como docente); e registro e relato das expectativas sobre o evento: a) o que espero receber nesta Oficina e; b) o que tenho para oferecer nesta Oficina.

Técnica 3.2- “Conte sua história”. Também reunidos em subgrupos, os participantes registraram experiências significativas da carreira, nas quais aspectos positivos e negativos foram

identificados. Após registro, os professores relataram suas histórias e uma síntese dos conteúdos desta tarefa foi apresentada pelo mediador ao subgrupo.

Técnica 3.3 - “Cenas do dia a dia”. Os participantes, reunidos em subgrupos, identificaram e registraram situações do dia a dia de trabalho na universidade, em interação com os alunos. Após registro dramatizaram a situação, montando duas cenas desse cotidiano, uma representando a situação real e outra, a situação ideal. As cenas foram apresentadas em plenária e, em seguida, discutidas. Ao final da discussão uma síntese analítica foi feita pelo coordenador geral da atividade.

Técnica 3.4 - dos “Cartazes”. Em subgrupos, os mediadores apresentaram a seguinte instrução: confeccionar um cartaz, com desenhos, frases, recortes de revistas e outros, que apresentasse as possibilidades e os desafios das relações interpessoais na universidade, em especial, estabelecidas e mantidas entre professores e alunos. Após confecção, todos os cartazes foram apresentados e discutidos em plenária. Uma síntese analítica dos mesmos foi feita.

As técnicas de dinâmica de grupo foram adaptadas e criadas de acordo com os objetivos da pesquisa- intervenção. Os registros dos dados foram efetuados em Folhas Tarefas, com as instruções para cada atividade.

Os mediadores dos subgrupos realizavam as sínteses dos conteúdos relatados com base nos em critérios de semelhanças dos relatos e destaques para as diferenças, buscando contemplar as opiniões e exposições realizadas. O mesmo foi efetuado na síntese analítica pelo coordenador geral da atividade, durante a plenária.

Resultados

Os resultados desta pesquisa-intervenção estão apresentados em quadros com as sínteses das plenárias, construídas com base nos relatos e nas discussões e sínteses realizados durante a formação dos subgrupos e a aplicação das quatro técnicas de dinâmica de grupo, bem como durante as apresentações e discussões nas plenárias da Oficina. No Quadro 2 abordamos a síntese das demandas dos professores participantes da Oficina na dinâmica “De mãos abertas”.

Quadro 2. Síntese das demandas identificadas pelos participantes a respeito da interação professores e alunos na universidade.

O que espero receber...
1- Melhorar meu relacionamento com os alunos, buscando subsídios para conhecê-los melhor, aprender a ouvi-los, vencer preconceitos, identificar e compreender diferenças.

2- Ouvir e conhecer as experiências dos colegas.
3- Aprender a avaliar minhas práticas pedagógicas.
4- Melhorar minhas atividades de ensino, principalmente em grupo.
5- Vencer dificuldades pessoais: timidez, impaciência, intolerância.
6- Aprender a mudar de atitude.

A síntese indica aspectos comuns do grupo de participantes do estudo e as dimensões difíceis que se apresentam na interação com os alunos. Importante destacar que nesta dinâmica inicial os participantes relatam disposição em compartilhar dúvidas e experiências, ouvir, participar, aprender, trabalhar em grupo e discutir possibilidades de mudanças de atitudes.

Embora nas expectativas tenham predominado os aspectos negativos da interação professores e alunos, nas histórias relatadas pelos participantes os dados foram diferentes: 69,0% dos relatos foram de experiências positivas e 31,0% de experiências negativas, relacionadas à universidade, de modo geral, como apresentado no Quadro 3.

Quadro 3. Categorias de temas relatados na dinâmica “Conte sua história”.

Temas “Conte sua história”	N=58	Aspectos Positivos	Aspectos Negativos
Relação professor-aluno	53,5%	61,3%	38,7%
Formação profissional	31,0%	100,0%	0,0%
Gestão	13,8%	37,5%	62,5%
Relação professor-professor	1,7%	0,0%	100,0%

Como está descrito, 53,5% do total de respostas foram experiências relacionadas à relação professores e alunos; 31,0% relacionadas à formação profissional nos cursos de pós-graduação e pós-doutorado no exterior; 13,8% relacionadas à gestão universitária, em cargos de representação no departamento, na unidade e na reitoria; e 1,7% foram de experiências relacionadas à relação professor – professor, nos trabalhos desenvolvidos em grupos e convivência diária.

Interessante destacar que 100% de satisfação (aspectos positivos) somente foi atingido na atividade de retorno imediato individual, as demais, que envolvem trabalho ou interação em grupo/discussões coletivas, apenas na interação com os alunos foi relatada como predominantemente positiva. O Quadro 4 destaca a síntese das histórias relacionadas à interação professor e aluno.

Quadro 4. Aspectos positivos e aspectos negativos da interação professores e alunos na atividade “Conte sua história”.

N=31	Relação professor-aluno
Aspectos Positivos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ensinaamentos de atitudes para os alunos, relacionados ao mundo do trabalho. 2. Ajuda aos alunos desfavorecidos economicamente, mas com grande potencial profissional na faculdade. 3. Serem procurado pelos alunos como amigos. 4. Mudança de comportamento de aluno (de pior para o melhor). 5. Chamar atenção do aluno em uma situação de ensino (assunto ou metodologia). 6. Ter sido homenageado.
Aspectos Negativos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Dificuldade nos primeiros anos da profissão: timidez, insegurança, intolerância, impaciência 2. Alunos de ressaca. 3. Aplicar regras de disciplina (mandar aluno calar a boca) 4. Reprovar por faltas, recurso reverte o caso e aluno é aprovado.

Durante o relato das histórias os professores apontaram os aspectos positivos e negativos apresentados no Quadro 4. Em síntese, os aspectos positivos foram predominantes e estavam relacionados ao cumprimento do papel de professor: de poder ensinar e estimular o aluno para as atividades de formação profissional. Os aspectos negativos estavam relacionados à indisciplina do aluno e às características pessoais do professor, além do não cumprimento de normas da instituição pelo aluno e negligência com a formação.

Os dados produzidos pela técnica de dinâmica de grupo “Cenas do dia a dia” retrataram o cotidiano de sala de aula, os atendimentos aos alunos na sala do professor e as orientações efetuadas no campo de estágio.

Nas cenas reais os professores: a) não têm tempo para os alunos, pois estão ocupados com seus artigos e publicações; b) em sala de aula mostram-se autoritários, não permitem o diálogo sobre os procedimentos de ensino e de avaliação com alunos; c) os alunos são indisciplinados na forma de sentar, usam o celular durante a aula, conversam com os colegas, entram e saem da sala sem pedir permissão, alguns são apáticos na aula e a maioria não cumpre as tarefas solicitadas (leitura, exercícios e trabalhos). Nas cenas reais, na interação professores e alunos, predominam o individualismo, desânimo, desrespeito, a comunicação tensa e conflituosa, indisciplina, impaciência, intolerância e apatia.

Nas cenas idealizadas os professores: a) dialogam com seus alunos; b) valorizam o trabalho em grupo; c) ouvem os alunos e são ouvidos. Nas cenas idealizadas os alunos: a) participam da aula

(estão envolvidos com presença do professor); b) respondem adequadamente às solicitações do professor; c) cumprem com as regras estabelecidas pelo grupo (professor-alunos).

No Quadro 5 apresentam-se os dados registrados na dinâmica dos “Cartazes”, em termos de possibilidades e desafios.

Quadro 5. Possibilidades e desafios registrados pelos professores na dinâmica dos “Cartazes”.

Possibilidades	Desafios
1. Conhecer o outro e o grupo: observar, ouvir, dialogar, discordar, concordar e trocar experiências	1. Melhorar os processos grupais: aproximando expectativas individuais, delineando objetivos comuns e realizando projetos em grupo
2. Identificar dificuldades, analisar dificuldades e delinear estratégias de intervenção para solução de problemas	2. Produzir conhecimento em grupo: possibilitar a co-responsabilidade na produção de conhecimento
3. Aplicar técnicas de dinâmicas de grupo	3. Trabalhar em grupo
4. Buscar autoconhecimento: trajetória de formação profissional, atuação profissional e projeto de carreira	4. Investir na formação pedagógica contínua: NEPP
5. Valorizar o ensino e as relações interpessoais na universidade	5. Exercitar a indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão

Como é possível observar, as possibilidades se referiram ao que foi possível conhecer e experimentar durante a Oficina; e os desafios, ao que estará por vir no dia a dia de trabalho, junto ao grupo de professores, alunos e comunidade acadêmica, que ali não estavam presentes.

Discussão e conclusões

O presente estudo foi orientado por uma perspectiva de pesquisa - intervenção (Cole & Knowles, 1993) que buscou produzir conhecimentos sobre “a interação professores e alunos na universidade” e intervir, promovendo um espaço de discussão para identificação e avaliação das possibilidades e dos desafios para melhorar as relações interpessoais no Ensino Superior.

Importante salientar que foi preocupação no planejamento e desenvolvimento da Oficina, ou seja, das atividades especificamente relatadas neste estudo, garantir o seguinte pressuposto metodológico: integrar os problemas da prática pedagógica relacionados à interação professores e alunos aos conhecimentos acadêmicos, no que se refere aos conteúdos teórico-metodológicos das relações interpessoais.

Com referência a este pressuposto metodológico os professores participantes identificaram situações problemáticas na interação com os alunos; relataram para seus colegas e

sistematizaram suas ações, tomando consciência (descrevendo) das possibilidades e dos desafios no dia a dia do trabalho na universidade (Moreira E Alarcão, 1997; Oliveira, 1997; Schön, 1992; Zeichner, 1992).

Fundamentados nesse pressuposto avaliamos como contribuições da presente pesquisa-intervenção:

- a) o aprendizado teórico-técnico dos professores em relação ao planejamento e à dinâmica das atividades apresentadas durante a Oficina;
- b) autoconhecimento dos professores no ambiente de trabalho, por meio do reconhecimento das características pessoais e dos afetos dispostos na interação (Lima & Souza, 2008);
- c) troca de experiências e conhecimentos entre os professores (Roncaglio, 2004; Lima & Souza, 2008; Santos, 2011);
- d) reflexão sobre a prática pedagógica e possibilidades de mudanças (Botomé & Kubo, 2001; Kinpara, 2005); e) crítica aos critérios de avaliação institucionais vigentes, que também influenciam no modo como os professores vem relacionando-se com seus alunos.

Apesar do forte estranhamento relatado pelos professores a respeito das diferentes gerações e dos valores que se encontram na sala de aula, podemos também concluir que nos comportamentos dos alunos estão espelhados muitos dos desafios e dilemas que atualmente o professor da universidade pública enfrenta, como por exemplo, garantir a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão.

Em síntese, avalia-se como necessário um espaço institucionalizado e permanente de formação continuada de professores do Ensino Superior para: a) a reflexão sobre as relações interpessoais na universidade e suas implicações nas práticas pedagógicas dos docentes; b) discussão sobre os valores da Educação e características dos alunos e docentes em interação; c) a identificação e utilização de procedimentos de ensino e de avaliação compatíveis com esses valores e essas características; visando, sobretudo, a melhoria do Ensino Superior, permanência do aluno na universidade e qualidade de vida do docente no trabalho.

Cabe ainda destacar que os objetivos desta pesquisa-intervenção foram atingidos e que as implicações e desdobramentos, especialmente, da intervenção, serão avaliados nas futuras ações do NEPP.

Referências bibliográficas

BUARQUE, Cristovam (1994). *A aventura da universidade*. São Paulo: Editora Unesp.

- CHAUI, Marilena (2003). A universidade pública sob nova perspectiva. *Revista Brasileira de Educação*, (24), pp. 5-15.
- CHAUI, Marilena (2001). *Escritos sobre a universidade*. São Paulo: Editora Unesp.
- COLE, Ardra. L. & KNOWLES, Jim Gary (1993). Teacher development partnership research: A focus on methods and issues. *American Educacional Research Journal*: 30 (3), pp. 473-95.
- D' AMBRÓSIO, Ubiratan (1997). *Transdisciplinaridade*. São Paulo: Palas Athenas.
- DEL PRETTE, Zilda A. P.; FERNANDES, Mirella L. M.; DEL PRETTE, Almir. (2005) Contribuições do referencial das Habilidades Sociais para uma abordagem sistêmica na compreensão do processo ensino-aprendizagem. *Interações*. Vol X, no. 20, pp.57-72.
- DIAS SOBRINHO, José (2005). Educação superior, globalização e democratização. Qual universidade? *Revista Brasileira de Educação*: (28), pp.164-73.
- KINPARA, Minoru M. (2008). Um estudo da interação professor-aluno a partir da análise do processo de construção de conhecimentos. *PSIC - Revista de Psicologia da Vetor Editora*: 9 (2), pp. 197-210.
- KUBO, Olga. M.; BOTOMÉ, Sílvio P. (2001). Ensino-aprendizagem: Uma interação entre dois processos comportamentais. *Interação*, Curitiba: (5), pp.123-32.
- LIMA, Jorge dos S; SOUSA, Regina L. M. (2008). A prática docente e a questão da afetividade na relação professor-aluno. *Ágora*, Salgueiro-Pe: 3 (1), pp. 6-16.
- MASETTO, Marcos T. (1996). A sala de aula na universidade. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO/ENDIPE, 8. Florianópolis. *Anais...* Florianópolis, pp.323-30.
- MASETTO, Marcos T. (1998). Reconceptualizando o processo ensino-aprendizagem no ensino superior e suas conseqüências para o ambiente de sala de aula. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO/ENDIPE, 9, Aguas de Lindóia. *Anais...* Águas de Lindóia, pp. 316-30.
- MOREIRA, Maria A. & ALARCÃO, Isabel (1997). A investigação-ação como estratégia de formação inicial de professores reflexivos. In: SÁ-CHAVES, I. (Org.) *Percursos de formação e desenvolvimento profissional*. Lisboa: Editora Porto, pp. 119-138.
- MOSCOVICI, Fela (1998). Competência interpessoal. In: ____ . *Desenvolvimento interpessoal: Treinamento em grupo*. 8. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, pp.32-42.
- OLIVEIRA, Lucia (1997). A ação-investigação e o desenvolvimento profissional dos professores: um estudo no âmbito da formação contínua. In: SÁ-CHAVES, Idália.

- (Org.) *Percursos de formação e desenvolvimento profissional*. Lisboa: Editora Porto, pp. 91-106.
- PINHO, Sheila Z. de (Coord.) (2008). *Oficina de estudos pedagógicos: Reflexões sobre a prática do ensino superior*. São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação.
- RONCAGLIO, Sônia M. (2004) A relação professor e aluno na Educação Superior. *Psicologia, Ciência e Profissão*. 24 (2), pp.100-111.
- SANTOS, Sandra C. dos (2001) O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor e aluno: aplicações dos sete princípios para boa prática na Educação de Ensino Superior. *Caderno de Pesquisa em Administração*. SP. V8, no.1. pp. 69-82.
- SCHÖN, Donald A. (2002). Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Coord.) *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, pp. 77-91.
- UNESP. (2008). *Resolução UNESP nº 45, de 03 de outubro de 2008*: Dispõe sobre a criação do Núcleo de Estudos e Práticas Pedagógicas da UNESP - NEPP - Unesp junto à Pró-Reitoria de Graduação da Unesp. São Paulo: Universidade Estadual Paulista.
- ZEICHNER, Kenneth. (1992). Novos caminhos para o *practicum*: Uma perspectiva para os anos 90. In: NÓVOA, A. (Coord.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, pp. 115-138.

6.63.

Título:

Processos narrativos de formação musical em estudantes de Pedagogia

Autor/a (es/as):

Lopes, Mariana Fonseca [Universidade Federal do Rio Grande do Sul]

Resumo:

Este trabalho acompanha a trajetória da formação musical de 56 estudantes que frequentam aulas de Educação Musical no curso de Pedagogia de uma universidade pública de Porto Alegre. O estudo tem por objetivo compreender o papel que a música desempenha na sua formação docente e de que modo as experiências anteriores com a música participam dos conteúdos musicais desenvolvidos em sala de aula. O material empírico constitui-se de depoimentos registrados no ambiente virtual de aprendizagem Moodle, comentários realizados